O MACAQUEIRO

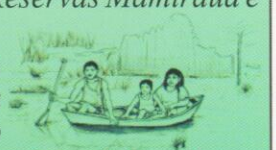
Informativo produzido pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - Tefé - Amazonas - BRASIL

O MACAQUEIRO - Janeiro, Fevereiro, Março/2002 | Ano IV - Nº 13

Nosso Recado

Feliz ano novo para todos!

Esta é a primeira edição deste ano, e O MACAQUEIRO o convida novamente a viajar pela Amazônia para saber como andam os trabalhos do Instituto Mamirauá e visitar as Reservas Mamirauá e Amanã.



Entre nessa canoa junto com as parteiras que, pela segunda vez encontraram-se com o Grupo Curumim/PE, com Ministério da Saúde e a Secretaria Estadual de Saúde em mais um curso de formação e aperfeiçoamento.

Remando mais um pouco, vai assistir ao lançamento da Cartilha "Peixe ou Boi?", um instrumento que ajudará na campanha de conscientização sobre o risco de extinção do peixe-boi amazônico.

Se cansar e quiser tomar água, não se preocupe, hoje, muitas famílias da Reserva Mamirauá já dispõem de água de boa qualidade em casa graças a uma parceria com o Projeto Trópico Úmido - PTU/CNPq.

Da canoa, também pode-se ver os promotores comunitários trabalhando na preparação da IX Assembléia Geral dos Moradores e Usuários da Reserva Mamirauá e, na volta, participar deste evento em Tefé.

Na Reserva, além dos trabalhos, também tem a beleza natural que é algo ímpar. Por isso, que tal uma passadinha no Ecoturismo para saber como essa atividade, ainda que recente, vem recebendo os ecoturistas, inclusive o Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso e sua família.

Embarque nessa canoa e saiba mais sobre tudo que está sendo anunciado e boa leitura.

NESTA EDIÇÃO

ÁGUA LIMPA E DE BOA QUALIDADE EM CASA

IX ASSEMBLÉIA GERAL DE MORADORES E USUÁRIOS DA RESERVA MAMIRAUÁ

MELHORES PRÁTICAS PARA O ECOTURISMO

II CURSO PARA PARTEIRAS TRADICIONAIS

Mercês Bezerra e Márcia Maria

Foi realizado, entre os dias 19 e 22 de fevereiro de 2002, o segundo Curso de Capacitação para Parteiras Tradicionais.

Pela segunda vez o evento foi promovido graças a uma parceria envolvendo o Projeto Curumim/Recife-PE, o Ministério da Saúde e a Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas, e contou também com o apoio das Prefeituras dos Municípios de Tefé, Alvarães, Uarini e Maraã.

Participaram 39 parteiras tradicionais das Reservas Mamirauá e Amanã e deste total, 24 fizeram o curso pela primeira vez.

Os objetivos do curso foram:

- Capacitar novas parteiras para acompanhar e encaminhar as gestantes para o pré-natal na cidade;
- Reciclar e acompanhar as parteiras que participaram do primeiro. curso, em setembro de 2001;
- Incentivar a articulação entre o trabalho das parteiras e o sistema de saúde local;

As parteiras que estavam participando pela primeira vez, foram capacitadas pelas enfermeiras Ana Paula Viana e Silvana Maria, do Grupo Curumim, auxiliadas por Neidi Regina Frierdrich, Maria Mercês Bezerra e Helena Ferreira Moura. A principal ferramenta usada foi novamente o Livro da Parteira, produzido pelo Grupo Curumim, revisado e editado pelo Ministério da Saúde.

As 15 parteiras que participaram do primeiro curso, neste, fizeram parte do grupo de multiplicadores e, junto com elas, profissionais da área de saúde da região, assistentes comunitários de saúde e técnicos do Instituto Mamirauá. Este grupo teve como instrutoras as Sociólogas Núbia Melo e Jacirema Araújo.

No final do evento cada parteira recebeu o "kit da parteira" contendo equipamentos básicos para partejar com mais segurança, uma camiseta e o certificado de participação. As secretarias de saúde locais estiveram presentes e se comprometeram em repor os itens do kit das parteiras

Foto: Miriam Chaves

Organizadores e Participantes do II Curso de Parteiras

IPAAM DFID

O MACAQUEIRO

Esta é uma publicação trimestral do Instituto Mamirauá.
Equipe responsável: Ronnei Costa, Isabel Sousa e Pedro Fonseca Leal.
Colaboram nesta edição: Mercês Bezerra, Márcia Maria, Míriam Marmontel, Otacílio Brito, Ronnei Costa, Marcos Amend, Viviane Daufemback, Soraia Failache, Edila Moura
Digitação, diagramação e ilustração: Ronnei Costa
Revisão final: Edila Moura
Impressão: Gráfica Alves
Travessa Duque de Caxias, 1249
CEP 66.000-00, Belém, PA
Tiragem: 2.000 exemplares
Correspondências: Instituto Mamirauá - Av. Brasil, 197, Juruá
Fone: 0 xx 97 343 4672 - **Fax:** 0 xx 97 343 2736
Caixa Postal 38 - CEP 69.470-000, Tefé, Amazonas, Brasil
e-mail: omacaqueiro@mamirauá.org.br
Home page: www.mamiraua.org.br

LANÇAMENTO DA CARTILHA DO PEIXE-BOI

Míriam Marmontel

Em outubro/2001 foi feito, na comunidade Marajaí, o lançamento oficial do livro "Peixe ou Boi?", elaborado por Carmen Figueiredo. O livro, produzido com apoio da Embaixada dos Países Baixos, originalmente lançado em Brasília, em julho/2001, chegou a Tefé através da balsa da 16a Brigada, em meados de setembro.

Essa é uma obra de conscientização e sensibilização ambiental, baseada em trabalhos realizados nas comunidades Marajaí, Vila Alencar, Juruamã e Vila Betel, que trata basicamente da biologia e ecologia do peixe-boi. Alguns exemplares serão distribuídos às crianças das escolas das Reservas Mamirauá e Amanã, em um esforço conjunto entre o Projeto Peixe-Boi Amazônico e o Núcleo de Educação Ambiental.

O livrinho foi apresentado pelo Núcleo de Educação Ambiental e o Núcleo de Comunicação através de um teatro de fantoches com os peixes-boi "Boinha" e "Quinquim", e contou com a colaboração da maioria das crianças da comunidade Marajaí. Na ocasião também foi feito o lançamento do poster *"Coma peixe, não coma peixe-boi"*, produzido com o patrocínio da Petrobrás e da Chicago Zoological Society. E que também será distribuído nas escolas das sedes e das comunidades dos municípios da região, como parte da campanha de conscientização.

ÁGUA LIMPA E DE BOA QUALIDADE EM CASA

Otacílio Brito

O Instituto Mamirauá, através do Núcleo de Tecnologias Apropriadas, está implantando mini sitemas de abastecimento e tratamento de água, com uso de energia fotovotaica, em algumas comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã.

Através de uma parceria com o Programa Trópico Úmido-PTU/CNPq, já foram implantados cinco desses mini sistemas, sendo três de bombeamento de água de superfície (rio) e dois com bombeamento de água submersa (poço artesiano). Todos funcionando com energia solar.

Outra parceria importante é com as Prefeituras de Uariní e Alvarães que fornecem a rede hidráulica, fazendo com que a água tratada chegue até às casas. Assim, o trabalho de carregar água, a longas distâncias, na época da seca foi solucionado.

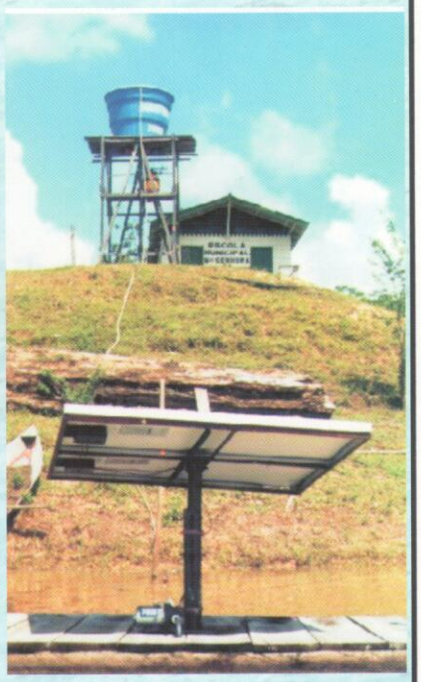


Foto: Ronnei Costa

O Primeiro Mini Sistema Implantado foi na Comunidade Boca do Mamirauá (bombeamento de água de rio)

Com a instalação bem sucedida do primeiro mini sistema na comunidade Boca do Mamirauá, criou-se nova perspectiva para a resolução de um sério problema dos ribeirinhos: acesso à água de boa qualidade.

Nas comunidades Betel, Pentecostal e Betânia foram implantados mini sistemas de bombeamento de água de rio; Porto Braga e Aiucá receberam mini sistemas de bombeamento de água submersa.

Os mini sistemas são instalados em três etapas:

1) Visita técnica: identificação dos critérios técnicos e sociais da comunidade a ser beneficiada.

2) Instalação: A equipe de Tecnologias Apropriadas e os comunitários instalam o sistema.

3)Treinamento e entrega do mini sistema: A comunidade é reunida para a assinatura de um Termo de Compromisso assumindo responsabilidades com o equipamento para que ele tenha uma vida útil mais longa.

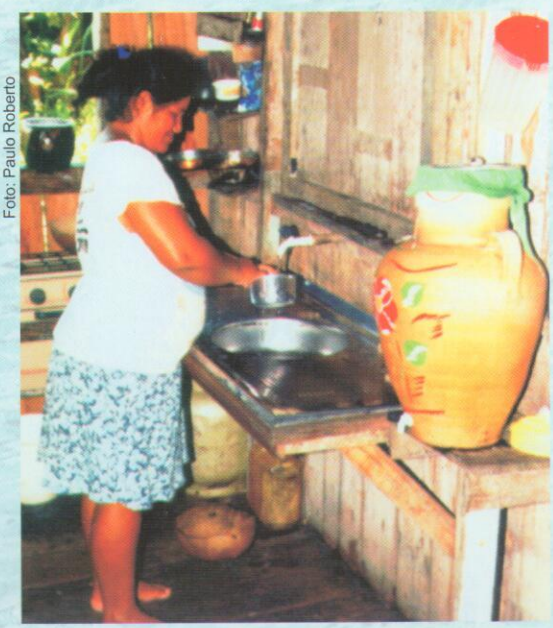


Foto: Paulo Roberto

Hoje, dona Francisca, da comunidade Pentecostal, tem água de boa qualidade em casa.

A comunidade se responsabiliza pela operacionalização e manutenção do mini sistema enquanto o Instituto Mamirauá assegura a assistência técnica e o acompanhamento.

Todos os mini sistemas implantados estão em fase de adaptação, todavia, podemos destacar um aspecto positivo: a boa aceitação das comunidades, que não abrem mão de ter água de boa qualidade em suas casas, além da solução do problema de carregar água de longas distâncias, o que prejudicava bastante mulheres e crianças.

IX ASSEMBLÉIA GERAL DE MORADORES E USUÁRIOS DA RESERVA MAMIRAUÁ

Paulo Roberto Souza e Ronnei Costa

A cada ano que passa os comunitários assumem de forma mais efetiva os trabalhos de preparação e condução deste evento que é maior encontro dos moradores e usuários da Reserva Mamirauá. Desde outubro de 2001, uma equipe composta de promotores munitários começou a preparação da Assembléia de 2002. O Macaqueiro entrevistou alguns integrantes da equipe:

Antônio Martins

Antônio Martins: "acompanho esse trabalho desde 1992, quando era chamado de Participação Comunitária e hoje é Integração Política. Quando a gente fala de Assembléia Geral dos Moradores e Usuários da Reserva, eu observo que está havendo uma mudança importante: os moradores estão vendo que, na verdade, a assembléia é deles, ela não do Instituto Mamirauá (...). As pessoas estão compreendendo que devem participar, se empenhar nesse processo de organização para que a Assembléia tenha poder e peso, e seja mesmo um fórum de tomada de decisão dos moradores".

Vavá Cavalcante

Vavá: "a gente viajou no barco Ajuri e nossa equipe foi composta de onze pessoas: Manoel Júnior, Antônio Martins, Afonso Carvalho, João Caldeiras, Dora Lisboa, Odinéia da Mata, Oscarina Martins, Francisco Andrade, Nilton do Nascimento, Raimundo Marinho e eu. ós aproveitamos os encontros de setor que estavam acontecendo para pegar todas as comunidades reunidas e, ando não, a gente visitava comunidade por comunidade".

João Caldeira

João Caldeiras: "sou um dos mais novos integrantes da equipe e estou trabalhando na Reserva há menos de dois anos e eu vejo a grande responsabilidade que está sendo colocada pra gente assumir de verdade essa Assembléia como nossa. Como um morador da Reserva, como uma pessoa que realmente está preocupada com a preservação do meio ambiente, eu vejo que a gente tem que ser determinado para poder assumir as atividades de preservação e de organização das comunidades".

Como resultado dos trabalhos de preparação, foi realizado nos dias 22, e 24 de março a IX Assembléia Geral dos oradores e usuários da Reserva Mamirauá. evento contou com a participação de 124 presentantes de 49 comunidades, e de upos organizados dos oito setores da serva Mamirauá.

Foto: Ronnei Costa

Foto dos participantes da IX Assembléia Geral - Centro Irmão Falco, Tefé/AM

No decorrer da Assembléia estiveram esentes representantes da Prelazia de Tefé, efeitura de Tefé, Prefeitura de Uarini, stituto de Desenvolvimento Agropecuário Amazonas-IDAM, IBAMA, CNPT-AMA, Colônia de Pescadores de Tefé, NI-Tefé, Paróquia de Uarini, Associação s Pescadores de Maraã e IPAAM.

Com o objetivo de **avaliar, planejar, e lebrar a caminhada em vista da organização, desenvolver meios que levem a uma melhor qualidade de vida dos seus oradores e usuários, e a conservar a biodiversidade da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá**, *a* IX ssembléia Geral marcou o encerramento das discussões começadas na Assembléia do ano passado, sobre o ráter do evento enquanto fórum maior de discussão dos moradores e usuários da Reserva Mamirauá, culminando com a rovação de seu regimento interno.

Representantes das comunidades votando a aprovação do Regimento Interno

As discussões sobre política de ocupação aprovaram as propostas levantadas ao longo do ano de 2001 nos setores e, a partir de agora cada setor tem as suas normas para tratar desse assunto. Os setores também tiveram a oportunidade de apresentar os trabalhos realizados em parceria com o Instituto Mamirauá, o que tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida e conservação da biodiversidade.

Nesta Assembléia Geral também foi escolhida, através de votação, a logomarca para as próximas Assembléias. Participaram da escolha, 56 sugestões enviadas por comunitários e comunitárias da Reserva, e o desenho mais votado foi o de Pedro Tito, da comunidade Tupã Supé, setor Ingá, que ganhou um rádio como prêmio de vencedor do concurso, patrocinado pelo Instituto Mamirauá, através do programa de rádio Ligado no Mamirauá.

MELHORES PRÁTICAS PARA O ECOTURISMO

Marcos Amend e Viviane Daufemback

Após concentrar esforços na implantação da infra-estrutura básica, o programa de Ecoturismo está iniciando uma nova fase. Buscando receber cada vez mais turistas, investimentos estão sendo feitos na ampliação do mercado e na onsolidação dessa atividade. Para isso, o Mamirauá estabeleceu uma parceria com o programa Melhores Práticas para o coturismo - MPE.

O objetivo principal desta parceria, é compartilhar práticas com chances de sucesso entre os diversos segmentos da tividade turística: prestadores de serviços e grupos de interesses (comunidades locais, etc.). As "Melhores Práticas" podem tuar como promotoras de mudanças.

O programa MPE adotou a estratégia de capacitar monitores para trabalhar em projetos de ecoturismo por todo o Brasil. O que e procura, dentre os profissionais selecionados, é a multidisciplinariedade, para que as equipes estejam aptas a trabalhar com iversas questões. E, quando em campo, o ponto alto dos estudos de caso são as lições aprendidas e a troca de informações, uma ica fonte de aprendizado e aprimoramento.

O que se procura em um Programa de Melhores Práticas é:

- avaliar todos os setores e etapas da operação ecoturística;
- incluir aspectos amplos, como o uso de energias limpas e renováveis;
- incluir atividades econômicas, como agricultura, pesca, artesanato, etc;
- obter ampla contribuição de especialistas para elaborar critérios efetivos de monitoramento, avaliação e ajustes;
- desenvolver um processo objetivo para avaliar medidas de desempenho;
- elaborar programas com foco nas práticas e não em operadores, empresas ou organizações.

Em Mamirauá, estão colaborando nesta atividade os monitores Juliane Soler, Renato cala e Viviane Daufemback, trabalhando em conjunto com a equipe do programa de coturismo do Instituto Mamirauá e comunitários.

O Programa MPE tem como parceiros o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade-UNBIO, a Financiadora de Estudos e Projetos-FINEP, o Banco da Amazônia S.A.-BASA, o Instituto Brasileiro de Turismo-EMBRATUR e a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável -SDS / Ministério do Meio Ambiente.

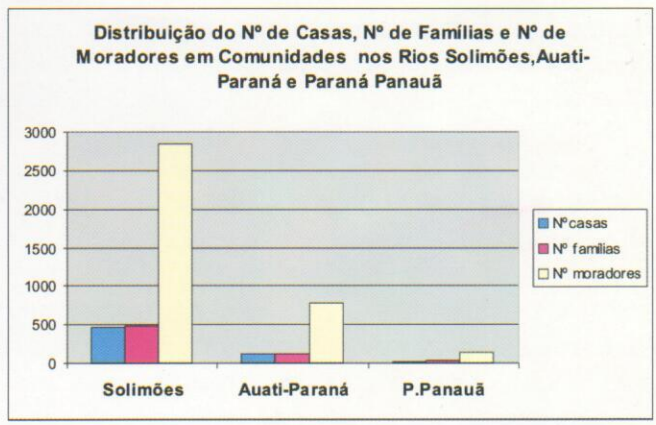
Fotos: Paulo Santos

Pousada Uacari

EXPEDIÇÃO À ÁREA SUBSIDIÁRIA DA RESERVA MAMIRAUÁ

Soraia Failache e Edila Moura

Em junho de 2001 foi realizada uma expedição à área subsidiária da Reserva Mamirauá (864.000 ha) com o objetivo de realizar levantamento populacional e identificação georeferenciada das comunidades da área. A viagem, que aconteceu durante 30 dias, proporcionou também a divulgação das atividades desenvolvidas na área focal da Reserva e amplo registro fotográfico das comunidades, fauna e flora. Após reuniões comunitárias com a equipe, foram coletadas informações sobre número de casas e moradores, organização social, infra-estrutura e suas principais fontes de renda. O levantamento foi realizado apenas com a população de moradores da reserva. Participaram da expedição : Soraia Failache, Otacílio Brito, Michelle Guterres e o fotógrafo Luís Cláudio Marigo.



Equipe em reunião com comunitários

Foram registradas 60 comunidades, 17 sítios e 91 casas isoladas , tendo as comunidades, em média, 9 domicílios com 6 pessoas cada. A população total é de 4.244 moradores. A maior parte da população reside ao longo do Rio Solimões.

Área Subsidiária	
Nº de Comunidade	60
Nº de Casas	703
Nº de Famílias	728
Nº de Moradores	4244

Foi perguntado aos líderes locais quais os três principais problemas de sua comunidade. Do conjunto de 68 respostas (34 entrevistados) os ítens mais citados foram Preservação/ Fiscalização 16 (23,53%), Saúde 10 (14,71%) e Organização Social 9 (13,24%).